

CORREIO BRAZILIENSE

VISÃO DO CORREIO

Risco melhor

Economia - Brasil

Classificação de risco é atividade de agências especializadas no denso e tenso mundo capitalista. Consiste na avaliação das diversas economias e, entre elas, apontar as melhores para realizar investimentos. O Brasil não anda bem nesse quesito. Os títulos e notas de longo prazo emitidos pelo governo federal são tidos pela agência Moody's como de risco B2, que, na prática, significa risco elevado.

A avaliação para os depósitos bancários em moedas estrangeiras está fixada em B3. É muito dura e ruim. Coloca o Brasil em situação inferior à de países como Colômbia, Peru, Argentina, México e Chile. O risco brasileiro é semelhante ao da Venezuela. Enfim, na visão global que os americanos costumam ter da América Latina, a posição brasileira é preocupante.

Mas vislumbra-se novo cenário. A mesma agência, que angariou respeito internacional, informa que está estudando a reclassificação do Brasil. Porta-vozes da empresa dizem que os novos ventos se devem a "significativa mudança estrutural em andamento que, se for implementada com sucesso, deve ser positiva para a credibilidade do país no longo prazo".

São doces palavras para quem tem navegado em um mar de desgastes e julgamentos negativos pela opinião pública. As coisas estão aconte-

cendo no momento certo. Os níveis do desemprego pararam de assustar, existe retomada do crescimento em curso e os números da economia melhoraram.

O momento é certo porque o país está vivendo a antevéspera da eleição de prefeitos e vereadores. As boas novas originárias de Brasília podem levar algum otimismo para o eleitor e influir nos resultados do pleito. Os candidatos governistas que, até recentemente, tinham dificuldades em proferir discurso positivo ganharam novos argumentos.

A primeira consequência da reclassificação — redução do custo de captação do governo e das empresas brasileiras — terá impacto positivo nas bolsas de valores. A taxa de câmbio deverá recuar com a entrada de novos recursos internacionais, o que aponta para melhoria das reservas em moeda forte. A bolsa de São Paulo reagiu rapidamente. Subiu 2,14%. Os contratos de juros com vencimento em 12 meses eram negociados em 17,35%. A partir do anúncio da Moody's, a taxa caiu para 16,90%.

O mundo do dinheiro é ágil e extremamente medroso. A qualquer sinal de instabilidade, os capitais desaparecem. Neste momento, estão reaparecendo na medida em que os riscos brasileiros são menores e as perspectivas de crescimento se tornaram efetivas. É o momento de promover o desenvolvimento e adotar todas as cautelas para evitar a volta da inflação.